

ALONGAMENTOS DO PASSO, TROTE E GALOPE

VARIAÇÕES DAS ANDADURAS

Antes de comentar os alongamentos, alguns aspectos sobre as andaduras reunidas e médias devem ser definidos.

PASSO

No **Passo reunido** o cavalo se conserva mais na mão do cavaleiro, marchando para frente com seu pescoço mais elevado e arredondado, mostrando assim uma nítida auto-sustentação.

O contato na boca é leve e os seus posteriores se engajam sob a massa com uma boa ação dos jarretes. Os membros ganham mais em elevação do que amplitude.

Este tipo de passo é exercitado (em curtas reprises), nos cavalos que já tem um trabalho mais adiantado, onde a reunião e sustentação já são bem definidas, caso contrário será muito fácil estragar esta andadura.

O **Passo médio** é mais amplo, mantendo os 4 tempos da andadura, sendo franco regular e fácil. Os posteriores pisam um pouco além da marca dos anteriores, o contato na mão é leve mas com menos reunião de pescoço do que o passo reunido. Este é o tipo de passo indicado para os cavalos novos.

No **Passo alongado** o cavalo amplia mais as suas passadas e sua linha superior, cobrindo o máximo de terreno.

Os posteriores sobrepisam bem os anteriores, as espáduas soltas, a coluna descontráida à cada passada, marchando com vontade mas sem precipitação.

O cavaleiro deixa alongar o pescoço do cavalo cedendo gradativamente as rédeas, para que ele possa alongar ao máximo a sua musculatura. As rédeas não estão soltas completamente, mas o cavalo com o pescoço alongado procura um bem leve contato com as rédeas.

No **Passo livre** é dada completa liberdade para o cavalo abaixar e estender seu pescoço e cabeça, com rédeas longas e sem contato. Este tipo de passo é aconselhado para cavalos novos como preparação para o passo alongado.

Execução no Passo Livre e Alongado

Se o cavalo aceita calmamente as ajudas, o cavaleiro pressiona levemente as pernas alternando-as sem que se perca o ritmo e as 4 batidas (seqüência do passo: pé direito, mão direita – pé esquerdo mão esquerda). Alguns cavalos executam melhor esta figura com as pernas do cavaleiro mais soltas e descontraídas, sendo ativo só o assento.

As mãos do cavaleiro avançam mais no Passo Médio e Alongado do que no Trote ou Galope. Não se procura solucionar problemas de contato, mão e boca, no trabalho ao Passo. Com a impulsão do Trote e Galope o resultado será melhor.

O início do trabalho é feito sempre ao passo livre (aquecimento), também executado durante os exercícios para algumas pausas, e no fim do trabalho para o relaxamento mental e físico.

A finalidade desta figura em uma Reprise é, além de verificar a qualidade da mesma, observar a obediência do animal, mostrando que consegue se descontrair entre os exercícios de trote e galope. Esta é uma demonstração de total confiança no seu cavaleiro.

Correções

Os defeitos nesta andadura são muito difíceis de serem corrigidos, portanto é importante o cavaleiro treinar corretamente o "passo médio e alongado", diariamente.

O "passo alongado e reunido" se iniciam somente quando o cavalo já apresenta descontração e permeabilidade dos membros e dorso durante o exercício de galope.

“Cadencia, ritmo, amplitude e retidão são imprescindíveis”.

Aconselha-se, antes de comprar um animal de esporte, verificar bem a execução correta desta andadura, que pode melhorar com o trabalho, mas dificilmente se superar na qualidade. É no passo que as imperfeições de andadura se tornam mais evidentes.

Treino do passo livre e alongado

Além de sua execução durante o treinamento, é aconselhável fazer o passo alongado ou livre, em lugares amplos e no exterior.

TROTE

O "trote" é a andadura na qual se pode aprimorar a execução no decorrer do treinamento, ao contrario do passo e galope.

Ela é uma andadura a dois tempos em diagonais alternados (seqüência do trote : posterior esquerdo, anterior direito, em diagonal - posterior direito, anterior esquerdo, em diagonal).

Sua variação é : Trote reunido, Trote médio, Trote alongado e Trote de trabalho.

A qualidade do trote é julgada pela impressão geral, a regularidade e a elasticidade das passadas, vinda de um dorso flexível com posteriores bem engajados, pela aptidão de conservar um mesmo ritmo e um equilíbrio natural, mesmo após a transição de um trote a outro.

O **Trote de trabalho**, como o **Galope de trabalho**, é uma andadura entre o reunido e médio, na qual o cavalo, ainda não treinado e pronto para os movimentos reunidos, mostra-se devidamente equilibrado e, conservando-se na mão, move-se para frente com passadas iguais e elásticas e com boa atividade dos jarretes, o que não significa que deva já apresentar uma reunião. A amplitude das passadas são constantes como o ritmo, a impulsão e equilíbrio.

O **Trote reunido** se consegue por meio de meias paradas (uso de assento e pernas) - assim o cavalo reúne as suas passadas com mais suspensão sem perder a cadência e impulsão. Os posteriores recebem nitidamente o peso sobre eles, o dorso e garupa estão elásticos e flexíveis e a reunião é bem visível.

O "trote reunido" deve ser solicitado somente quando o "trote de trabalho e galope de trabalho", transições, voltas e auto sustentação já estiverem confirmados.

Treinamento

No começo é feito em curtos espaços, porque ele exige muito do cavalo, e sempre seguidos de andaduras mais amplas, pois se não houver transições para andaduras mais ativas o cavalo facilmente perderá a força e o engajamento.

As transições são muito importantes, principalmente para um cavalo iniciante que ainda não tem maturidade física suficiente para dominar todos os tempos de trote.

O **Trote Médio** é uma andadura entre o trote de trabalho e alongado, porém com mais "elevação, sustentação e redondo" que o último. O alongamento é moderado e com evidente impulsão dos posteriores, mantendo nítida sustentação. A cabeça vai um pouco mais a frente da vertical do que no trote reunido e de trabalho, permitindo que abaixe ligeiramente sua cabeça e pescoço. As passadas são iguais, equilibradas e fáceis.

Treinamento

Como no reunido, seu início de treinamento é de curta duração para não cansar o animal. Transições no vários tempos de trote são importantes, bem marcadas e nítidas. Os posteriores não perdem a mobilidade e a cadência não é comprometida.

O cavaleiro prepara o trote médio com um trote reunido bem impulsionado e engajado. Ele solicita o trote médio por meio de seu assento e pressão de pernas, mãos em contato, mas suaves, deixam passar a impulsão. O aumento das passadas deve ser bem nítido e caracterizado, como também o abaixamento da garupa, auto sustentação de posteriores e espáduas elásticas.

Muitas transições melhoram a qualidade do trote médio.

No **Trote Alongado** o cavalo cobre o máximo de terreno possível, resultado de uma grande impulsão. Quanto mais impulsão, mais tempo de suspensão no ar e, sem correr ou se precipitar, ele mantém a cadência nítida desta andadura.

O cavaleiro permite, conservando o cavalo na mão e sem se debruçar sobre ela, que alongue seu pescoço e amplie as passadas. Os membros tem um movimento paralelo semelhante e constante e a transição para o trote reunido é executada suave mas nitidamente, com engajamento dos posteriores e sustentação dos mesmos.

Espáduas elásticas ganhando terreno, dorso descontraído, posteriores ativos e engajados demonstram um bom alongamento.

Treinamento

O cavaleiro pede o **Trote Alongado** a partir do trote reunido. Como no trote médio, a sua preparação é igual mas com mais intensidade – as transições nítidas no começo e no final mostram um cavalo bem preparado.

O "trote alongado" é solicitado quando o cavalo já domina bem o trote médio e suas transições, e feito também por um tempo não muito longo para que o cavalo não canse o dorso.

Em cavalos iniciantes não é aconselhável o trote alongado "sentado", pois ele ainda não está equilibrado e preparado fisicamente.

Somente um cavaleiro bem posicionado na sela estará apto a pedir um trote alongado correto, caso contrário, um cavaleiro mal posicionado só trará defeitos e vícios ao animal.

Como preparação para o "alongado", um bom exercício é pedir um pouco de "espádua à dentro", depois o alongamento, terminando novamente com "espádua à dentro" – assim é solicitada a reunião dos posteriores e soltura das espáduas antes e depois do movimento.

Outro exercício que ajuda a soltar bem as espáduas e preparar para um alongamento flexível é o movimento de "ceder à perna"

Defeitos no trote médio e alongado

Quanto mais o cavalo corre, menos ele alonga - ampliar a andadura não é aumentar a velocidade.

Pescoços tensos, bocas abertas, ganachas apertadas, dorso duro são demonstração de mau contato de mãos e assento.

O cavaleiro deve manter o trote alongado, que é progressivo, atingindo sua máxima amplitude no meio do picadeiro, e retomar novamente por meias paradas, um pouco antes da letra de chegada.

O "trote médio" é de letra à letra e o "trote alongado" progressivo.

A desigualdade de amplitude dos membros é considerada como falta de cadência, ritmo e regularidade.

A preparação deve ser bem caracterizada como suas transições, os cantos bem feitos e a reunião antes e depois bem marcada.

Tensão de dorso e pescoço, o debruçar sobre as rédeas, posteriores abertos sem sustentação e perda de continuidade - ritmo, são defeitos neste exercício.

Na transição para o trote reunido no fim do alongamento, o cavaleiro, por meio de meias paradas, mostra claramente a retomada da energia de novo para os posteriores e sua reunião – sem que haja também tensão, peso sobre os anteriores, sobre a mão, ou perda de cadência.

Execução

Alongar no trote sentado somente quando o dorso do cavalo estiver descontraído e o assento do cavaleiro flexível e no ponto mais fundo da sela.

Um cavaleiro mal posicionado só trará vícios e defeitos.

Se o cavalo tende a correr, retornar na cadência anterior em linha reta ou em um círculo grande para que o cavalo se equilibre e se organize.

Em qualquer alteração de ritmo ou cadência, o uso de meias paradas é importante.

"Trote médio e alongado" não é feito dentro dos cantos, mas em linhas retas.

Trotar sempre na diagonal certa quando o trote for elevado, senão haverá desequilíbrio.

Usar as ajudas de assento e pernas dentro da cadência, não exigindo mais do que o movimento. Não ficar atrás ou à frente do equilíbrio do cavalo.

GALOPE

É comum nesta andadura o cavalo mostrar uma deficiência na sua retidão, pois muitos cavalos tendem a "entrar" com a garupa no galope à mão direita, isto é, o pé direito se abre um pouco em vez de se engajar.

Antes do alongamento o cavalo já deve dominar o "galope reunido e médio", com bom contato de boca e dorso flexível.

Julga-se a qualidade do galope pela impressão geral, a regularidade e a leveza dos "três" tempos - a aceitação da embocadura, nuca flexível, engajamento dos posteriores e ação enérgica dos jarretes.

A seqüência do galope à direita: 1 tempo- pé esquerdo, 2 tempo- pé direito com mão esquerda juntos, 3 tempo- mão direita.

A seqüência do galope à esquerda: 1 tempo- pé direito, 2 tempo- pé esquerdo junto com a mão direita, 3 tempo- mão esquerda).

É necessário manter o mesmo ritmo e equilíbrio natural, mesmo depois de transições de um galope ao outro.

No **Galope reunido** o cavalo se conserva na mão com pescoço elevado e arredondado – leveza de anteriores e engajamento das ancas, espáduas flexíveis e móveis, e posteriores ativos – ele eleva mais o galope do que ganha terreno mantendo sempre a impulsão.

Na reunião o cavalo mostra nitidamente a sua flexibilidade sem que o galope seja muito curto, raso, rente ao chão com cascos arrastando na areia.

Assim como no trote, o "galope reunido" só é exigido quando o cavalo estiver bem preparado e já sustentando facilmente o "trote reunido". O começo deste exercício e a sua preparação é igual ao trote.

O Galope médio é uma andadura entre o galope de trabalho e o alongado. O cavalo se move francamente para frente, com lances equilibrados e moderadamente amplos, com nítida impulsão das ancas. Ele se conserva na mão, mantendo sua cabeça mais baixa do que no reunido, mais a frente da vertical e redondo de pescoço e dorso.

No **Galope alongado**, como no trote, o cavalo deve cobrir o máximo de terreno possível, sempre conservando o ritmo, a cadência, a calma e a leveza, como resultado da grande impulsão vinda das ancas.

O cavaleiro permite que o cavalo abaixe e estenda seu pescoço, com a extremidade do focinho para frente e sem que ele pese sobre as mãos - há a extensão máxima de pescoço e o dorso e pescoço se mantém "redondos".

Como no trote, o "galope alongado" é solicitado depois de confirmado o trote médio e o reunido.

A retidão deve ser constante, pois senão haverá perda de impulsão. A amplitude das passadas será o resultado do trabalho anterior e, se o cavalo já tem por natureza um bom galope, com mobilidade de espáduas, ancas flexíveis e boa sustentação, automaticamente ele terá um bom "galope alongado".

Execução

Como no "galope médio", a preparação do "alongado" pode ser a mesma – boa reunião, transição progressiva mas clara, amplitude com o mesmo ritmo, e de maneira nenhuma precipitação e correria.

O principal ponto do alongamento está nas costas flexíveis e descontraídas do cavalo.

Correcões e treino

Se o cavalo se entorta e não mantém o equilíbrio e a impulsão, é sinal de que ele tem dificuldade nesta mão do galope. Prepara-se então o galope reunido, em círculo ou linha reta ou na posição discreta de "espádua à diante", para que engaje o posterior deficiente.

Caindo sobre as espáduas e pesando na mão do cavaleiro, mostra fraqueza de dorso e inatividade das ancas. Novamente o treino de reunir – alongar - reunir (sanfona), melhorará o galope.

O mesmo problema acontece se o cavalo muda de pé e não consegue se sustentar no galope pedido - mostra fraqueza de dorso e deficiência do posterior. Se este defeito persistir é aconselhável uma inspeção veterinária.

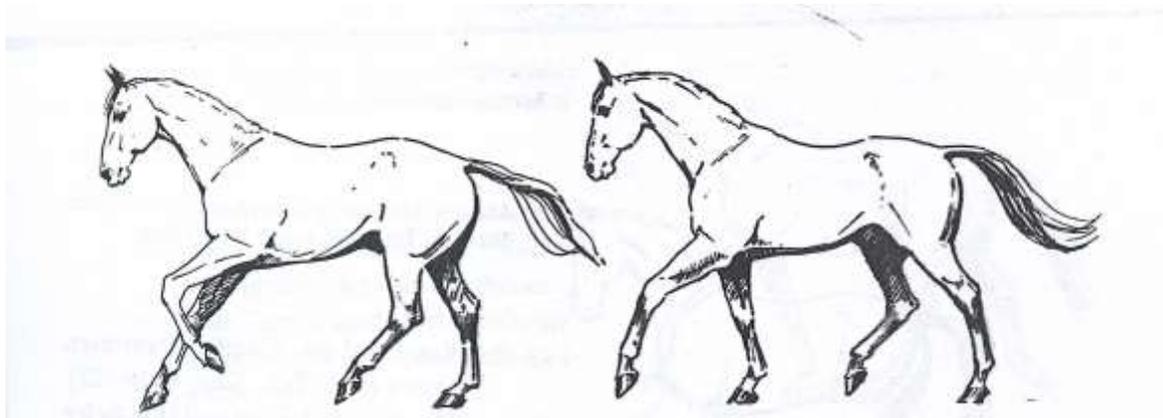
Cabe lembrar que nenhum cavalo é igual dos dois lados no trabalho, mas se um lado for nitidamente bom e o outro nitidamente ruim, então o problema é físico.

O cavaleiro afoito pede o alongamento usando demais as pernas e esporas, tensionando o seu corpo e automaticamente tensionando as costas do cavalo.

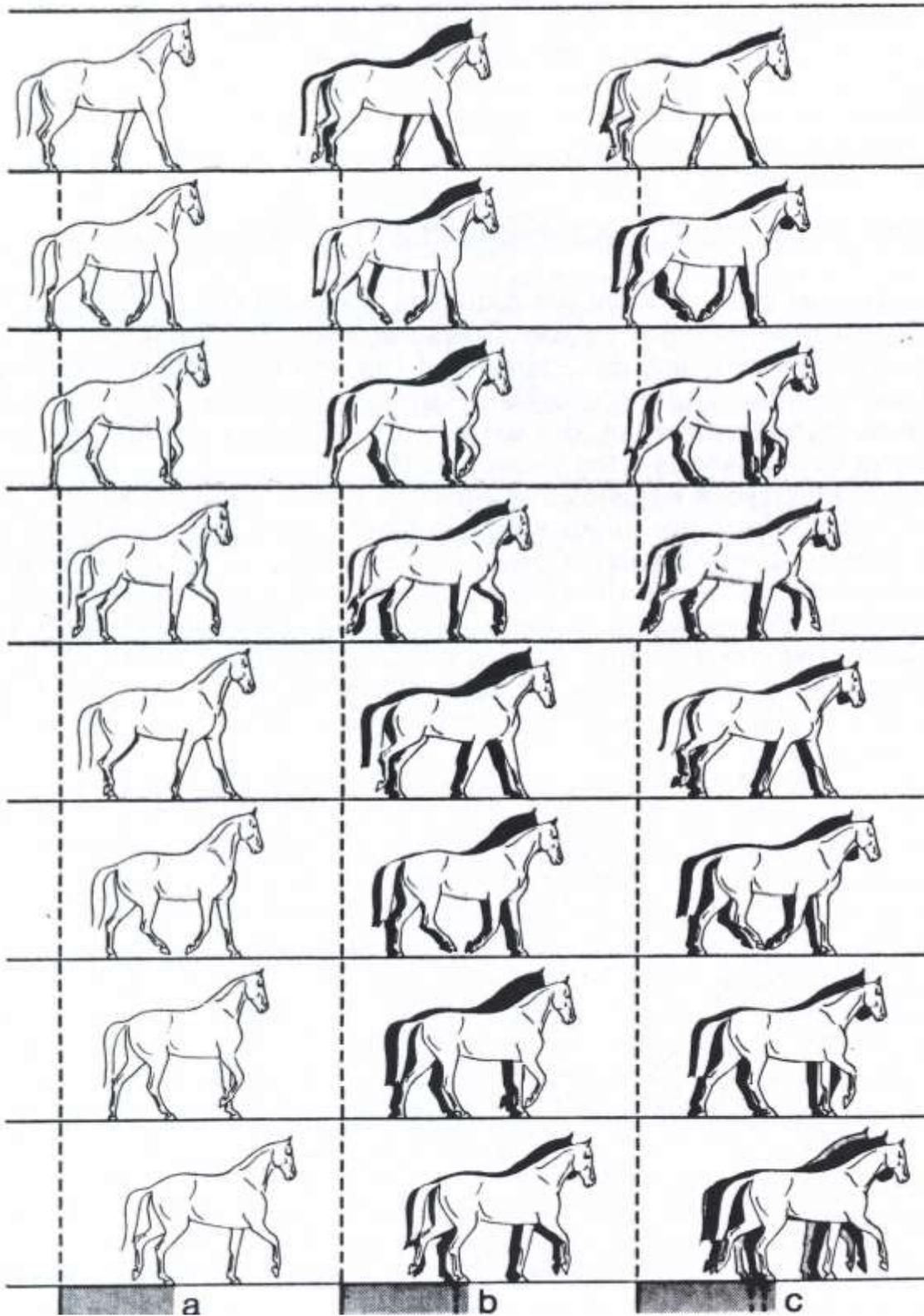
Mãos sensíveis e um assento ativo flexível e equilibrado sobre um dorso descontraído é um bom começo para se treinar o "galope alongado".



Trote de trabalho



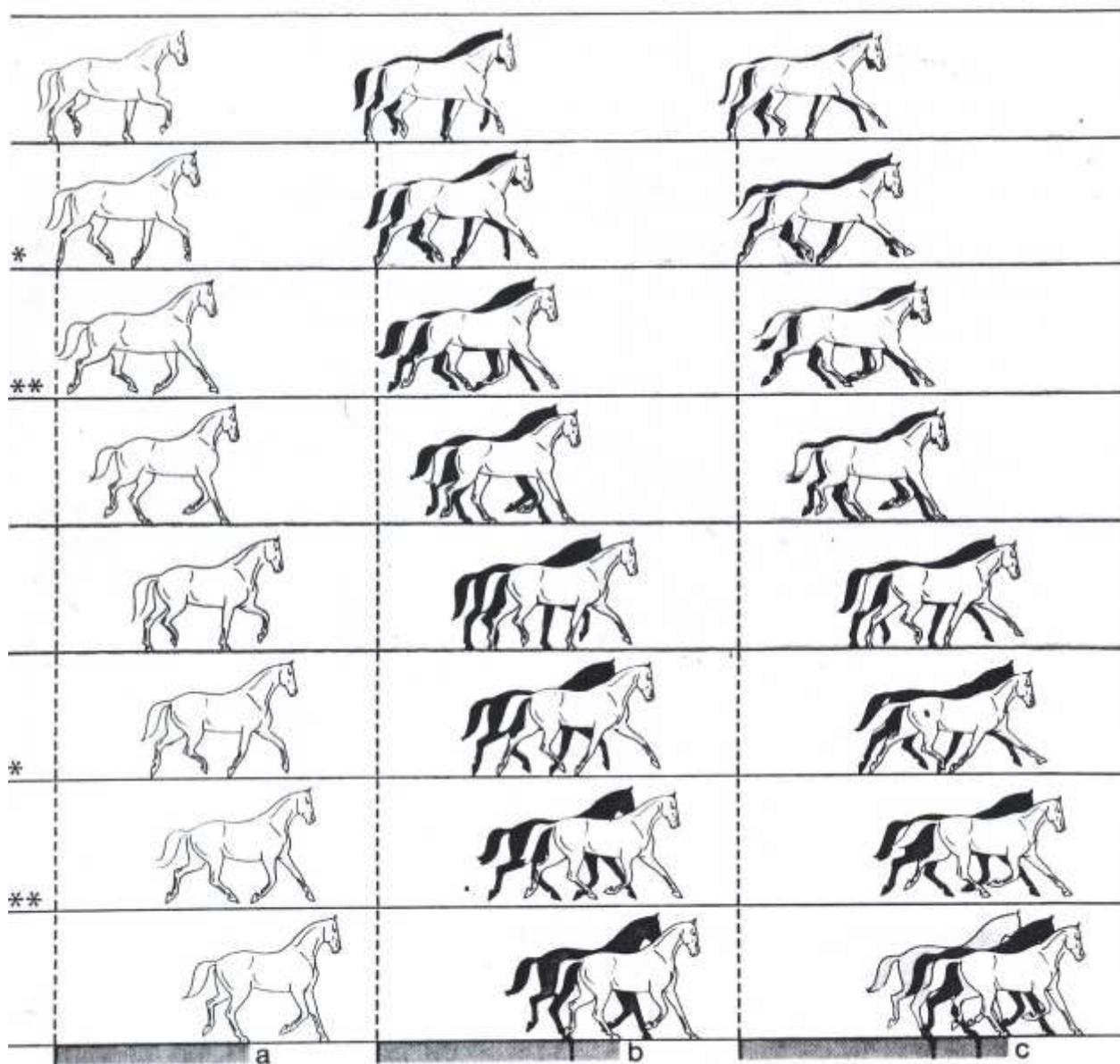
Galope de trabalho à esquerda



a) Passo reunido

b) Passo médio

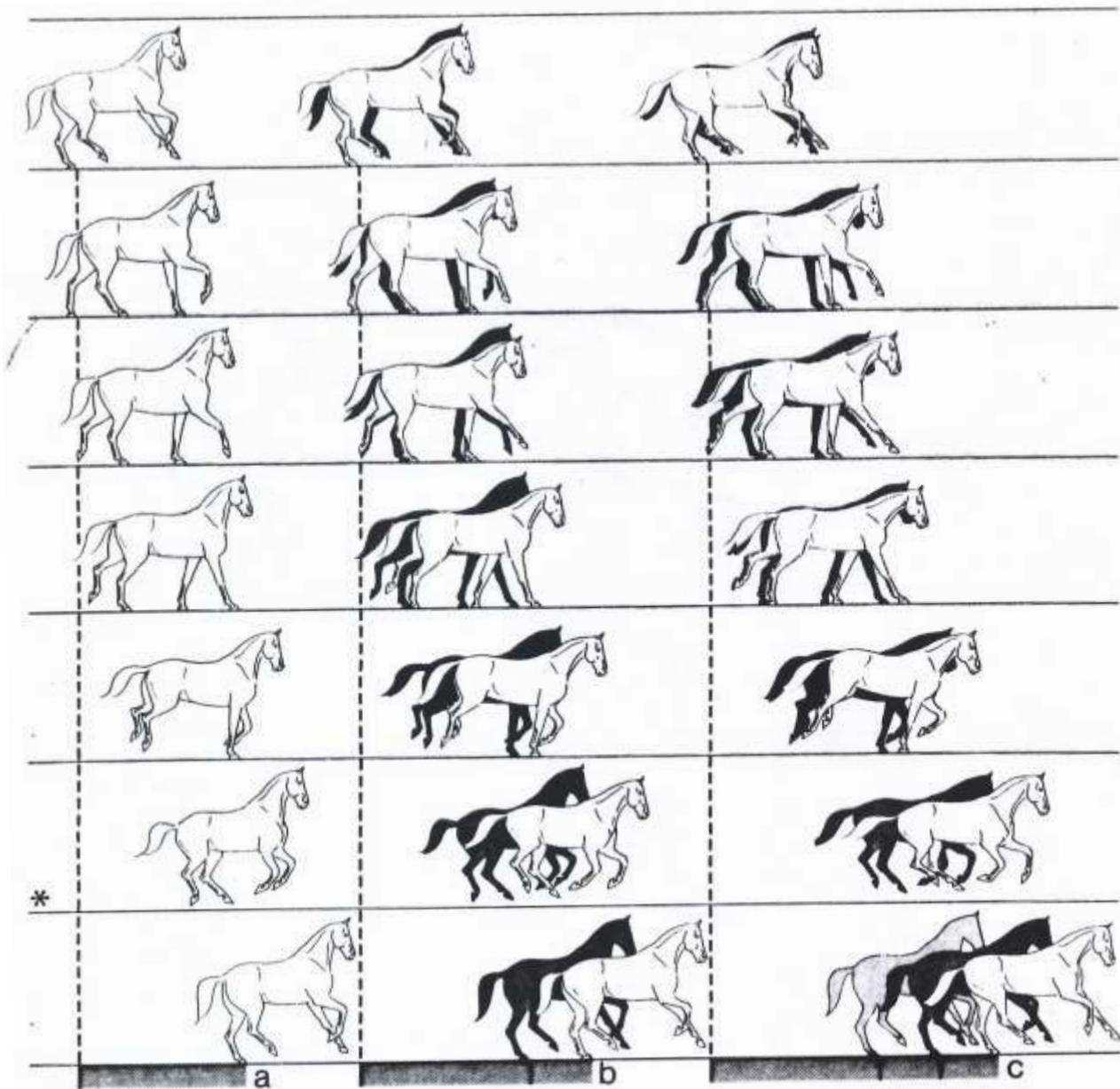
c) Passo alongado



a) Trote reunido

b) Trote médio

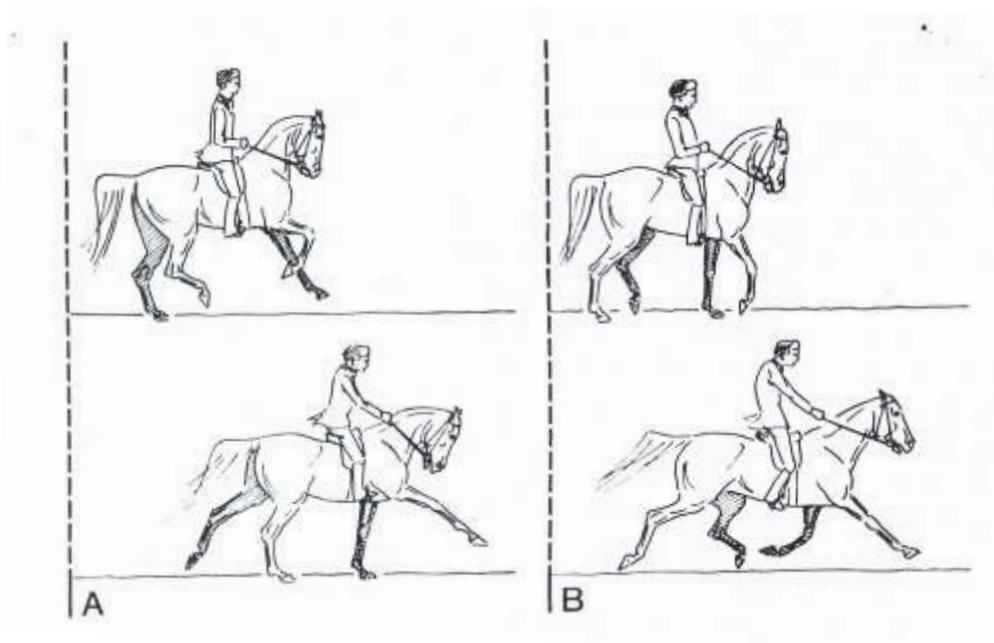
c) Trote alongado



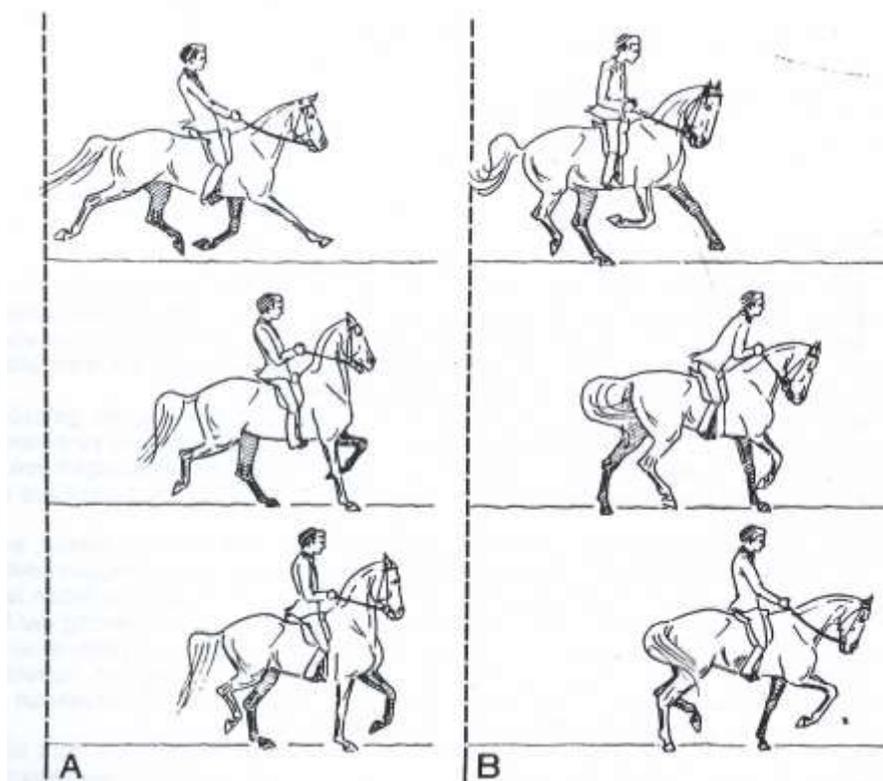
a) Galope reunido

b) Galope médio

c) Galope alongado



Transições incorretas: A) Do galope reunido ao alongado B) Do trote reunido ao alongado



Transições incorretas: A) Do trote alongado ao reunido B) Do galope de trabalho ao trote de trabalho